

# Saneamento e Municípios

Mala Direta  
Básica

9912253251/2012 DR/BSB  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS  
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE  
SANEAMENTO



Dezembro 2015/Janeiro 2016  
Edição 153 • Ano XXX



## SEMINÁRIO DA ASSEMAE REAFIRMA PAPEL DOS MUNICÍPIOS NA GESTÃO DO SANEAMENTO

- Conselho da Assemae reforça compromisso com a gestão pública do saneamento **pág 3**
- Assemae construirá banco de tarifas para associados **pág 4**
- Estudo da Assemae possibilita entrada do Semasa no Cade contra a Sabesp **pág 16**



# expediente

## Saneamento e Municípios

Dezembro 2015/Janeiro 2016

Realização:



Associação Nacional dos Serviços  
Municipais de Saneamento

SAS, Quadra 5, Bloco F, 2º andar,  
Brasília-DF

CEP 70.070-910

(61) 3322-5911 / 3325-7592

[www.assemae.org.br](http://www.assemae.org.br)

[imprensa@assemae.org.br](mailto:imprensa@assemae.org.br)

[secretaria@assemae.org.br](mailto:secretaria@assemae.org.br)



@Assemae



Assemae

Jornalista responsável:

Gabriel Alves 2971/PB

Redação:

Gabriel Alves e Layene Martins

Fotos:

Arquivo Assemae / Internet

Diagramação e Finalização:

Gabriela Rabelo Mariano

Impressão:

Gráfica Perspectiva

Tiragem:

2.000 exemplares

Seja um associado

[associados@assemae.org.br](mailto:associados@assemae.org.br)

# sumário

Conselho da Assemae reafirma compromisso com a gestão pública do saneamento	pág 03
Assemae constrói banco de tarifas para associados	pág 04
Secretário de Saneamento apresenta ações em reunião da Assemae	pág 04
Congresso Mineiro de Saneamento destaca soluções para a crise hídrica	pág 05
Assemae recebe inscrições de trabalhos técnicos para a 20ª EEMS	pág 06
Abertura do 9º STSA reúne lideranças em Campinas	pág 07
Especialistas debatem gestão da qualidade no 9º STSA	pág 08
Seminário da Assemae destaca desafios do controle de perdas	pág 08
Alternativas para reúso da água são apresentadas no 9º STSA	pág 09
Assemae debate política tarifária no Senado	pág 09
Seminário da Assemae debate gestão municipal de resíduos	pág 10
Eficiência energética é tema de mesa no 9º STSA	pág 11
9º STSA debate opções de financiamento para o saneamento básico	pág 11
Seminário da Assemae reforça papel dos municípios na gestão do saneamento	pág 12
Deputado João Paulo Papa prestigia reunião da Assemae em Brasília	pág 14
Assemae e ABIMAQ debatem a escassez hídrica	pág 14
Estudo da Assemae possibilita entrada do Semasa no Cade contra a Sabesp	pág 16
Samae São Ludgero amplia capacidade de tratamento de água	pág 18
Saneamento de Caxias do Sul recebe premiação nacional	pág 18
Autoridades prestigiam abertura do 1º seminário da Assemae RS	pág 19
Assemae participa de fórum do TCE em Cuiabá	pág 20
Assemae participa do 1º Encontro de Agências Reguladoras Municipais de Saneamento	pág 22
Biogás como combustível para o saneamento	pág 23

# Conselho da Assemae reafirma compromisso com a gestão pública do saneamento



**N**os dias 03 e 04 de dezembro, representantes de aproximadamente 60 serviços municipais de saneamento básico participaram da última reunião ordinária do Conselho Diretor Nacional da Assemae em 2015. Na ocasião, o grupo reafirmou o compromisso da Assemae com a gestão pública do saneamento e contra todas as formas de privatizações (concessões, PPP's, etc.), destacando o protagonismo dos municípios como a alternativa mais adequada para garantir a universalização dos serviços.

O Conselho definiu que a Assemae continuará intensamente mobilizada junto aos órgãos do governo, lutando pelo fortalecimento da gestão pública municipal nos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e

drenagem urbana. Para a Entidade, as diretrizes do setor devem se constituir enquanto políticas públicas e de caráter permanente, o que significa priorizar o saneamento básico no combate à miséria e à exclusão social.

Segundo o presidente da Assemae, Aparecido Hojaij, o acesso à água de qualidade e ao esgoto tratado deve ser encarado como um direito humano à dignidade, e não um produto para benefício econômico. “Só vamos conseguir alcançar a universalização do saneamento básico com a gestão pública do setor. Isso porque não interessa à iniciativa privada a prestação dos serviços em regiões remotas e carentes, onde a possibilidade de lucro é menor”, disse.

A Assemae defende que a participação da iniciativa privada no saneamento seja focada apenas na produ-

ção de materiais e equipamentos, ou na realização de obras estruturais. De acordo com a Associação, investir no fortalecimento da capacidade técnica e financeira dos municípios é garantir que os serviços de saneamento sejam oferecidos a todos os segmentos da sociedade, considerando o controle social e a fiscalização dos recursos.

Além de debater sobre a gestão pública do saneamento, a reunião do Conselho Diretor Nacional foi marcada pela elaboração do planejamento estratégico da Assemae para os próximos dois anos. Algumas ações já estão em andamento, a exemplo da construção de um banco de dados tarifário, a organização da 46ª Assembleia Nacional e a estruturação de modelos regulatórios. A próxima reunião do grupo será realizada em março de 2016.

# Secretário de Saneamento apresenta ações em reunião da Assemae



**D**e 29 a 30 de setembro de 2015, representantes de serviços municipais de saneamento básico do país estiveram reunidos, em Brasília, durante reunião do Conselho Diretor Nacional da Assemae. O evento contou com a participação do secretário

nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Paulo Ferreira, que apresentou as ações do governo federal destinadas ao setor.

De acordo com ele, a Assemae tem sido uma grande parceira do Ministério das Cidades na busca pela melhoria do saneamento básico, além

da atuação significativa no Conselho das Cidades. “A reunião foi extremamente importante, pois ouvimos sugestões construtivas, reivindicações e, ao mesmo tempo, levamos as boas práticas que estão ocorrendo no Ministério em relação ao saneamento ambiental”, disse.

O secretário também comentou o cenário de ajuste fiscal e oscilação na arrecadação brasileira. Paulo informou que o Ministério das Cidades está articulando com o Tesouro Nacional para a priorização de investimentos no setor de saneamento básico. “A área econômica do governo considera que se o equilíbrio fiscal for obtido, o país voltará a crescer em seguida. Isso é importante porque o Plansab envolve um período de 20 anos, permitindo que eventuais problemas em determinados períodos possam ser compensados nos anos subsequentes”. Por fim, o secretário assegurou que o governo tem se esforçado para garantir o repasse de recursos destinados ao saneamento básico nos municípios.

## Assemae construirá banco de tarifas para associados

**C**om o objetivo de auxiliar os municípios na gestão do saneamento básico, a Assemae promoverá um amplo projeto que prevê o desenvolvimento de metodologia para avaliação das tarifas dos serviços municipais de saneamento básico, além da construção de banco de dados tarifário. A iniciativa foi aprovada pelo Conselho Diretor Nacional da Assemae no final de setembro, durante reunião em Brasília.

Os trabalhos serão realizados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia e Gestão Estratégica de

Negócios (CEAGEN), sob a condução do professor Antonio Carlos Lobão. O projeto fará a construção de um banco de dados com as tarifas utilizadas em todos os municípios brasileiros, no âmbito dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Com atualização mensal, o banco de dados tarifário poderá ser acesso na internet pelos associados da Assemae.

O segundo produto prevê o desenvolvimento de metodologia para avaliação das tarifas, que fará um comparativo dos custos nos serviços de saneamento básico, a partir da análise

do banco de dados tarifário. Elaborada no formato de planilha de cálculos, a metodologia ficará disponível no portal da Assemae para acesso exclusivo de associados. A capacitação dos municípios também está incluída no projeto, por meio da realização de cursos sobre a gestão econômico-financeira dos serviços de água e esgoto.

O cronograma de atividades do projeto se estende até janeiro de 2017. A previsão é de que o banco de dados e a metodologia para avaliação das tarifas estejam finalizados em março de 2016.

# Congresso Mineiro de Saneamento destaca soluções para a crise hídrica

**A** Assemae Regional de Minas Gerais, em parceria com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Mariana (MG), realizou nos dias 15 e 16 de outubro o 4º Congresso Mineiro dos Serviços Municipais de Saneamento Básico. O evento ocorreu no Centro de Convenções Alphonsus Guimarães Filho, em Mariana, com a presença de representantes do governo federal, gestores municipais, técnicos, juristas e pesquisadores.

Sob o tema central “Escassez hídrica: desafios atuais e futuros para os municípios”, o congresso teve como objetivo promover a integração dos gestores públicos de saneamento básico, estimulando a troca de experiência e a construção de alternativas para o enfrentamento da crise hídrica nos municípios mineiros. A programação realizou mesas-redondas, palestras, apresentações culturais e uma feira de saneamento, que expôs as tecnologias de 15 empresas fornecedoras do setor.

O presidente nacional da Assemae, Aparecido Hojaij, parabenizou a Regional Mineira pela realização do Congresso, ressaltando que a escassez hídrica exige o compromisso do poder público com as políticas planejadas e integradas. “As políticas públicas devem priorizar o investimento em segurança hídrica, o que significa garantir o acesso sustentável à quantidade e qualidade adequada de água para a subsistência, bem estar humano e desenvolvimento socioeconômico”, alertou.

De acordo com o prefeito de Mariana, Duarte Eustáquio Júnior, é preciso buscar soluções em conjunto para enfrentar a falta d’água. “Nós discutimos



com diversas autarquias de saneamento do estado e do Brasil essa falta de recursos hídricos, e o município de Mariana tem tentado minimizar os investimentos com parcerias”, disse.

A diretora-executiva do SAAE de Mariana, Kenny Murta, afirmou que o atendimento das demandas em períodos de escassez hídrica exige medidas importantes. “A gente tem uma equipe voltada aos problemas da população, buscando interceder em cada ponto que está sendo problemático. Entramos agora com uma campanha contra o desperdício para conscientizar a população, pois cada um precisa fazer sua parte”.

Além da crise hídrica, o evento debateu outros temas importantes para o cotidiano dos municípios, como as polí-

ticas de saneamento rural, gestão integrada ao meio ambiente, despoluição de bacias hidrográficas, tratamento de esgotos urbanos, regulação dos serviços, estudo tarifário, gerenciamento de resíduos sólidos e Planos Municipais de Saneamento Básico. O congresso recebeu a inscrição de 179 pessoas.

As palestras foram conduzidas por especialistas da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Agência Nacional de Águas (ANA), Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiagua), Secretaria Estadual de Saúde, Ministério Público, Instituto Estadual de Florestas (IEF), Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), Centro de Aproveitamento de Materiais Recicláveis (CAMAR) de Mariana e dos comitês de bacias.

# Assemae recebe inscrições de trabalhos técnicos para a 20ª EEMS



**46ª** Assembleia Nacional da Assemae

Saneamento Básico:  
um direito de todos

**16 a 19 de maio de 2016**  
Jaraguá do Sul - Santa Catarina

**A** Assemae está com inscrições abertas para a 20ª Exposição de Experiências Municipais em Saneamento (EEMS), que será realizada de 16 a 19 de maio de 2016 em Jaraguá do Sul (SC), como parte da 46ª Assembleia Nacional da Entidade. Os autores têm até 08 de fevereiro de 2016 para enviar o resumo expandido do trabalho técnico pela internet.

Durante a EEMS, os participantes terão a oportunidade de apresentar trabalhos técnicos nos formatos oral e pôster, incluindo temas como abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo dos resíduos sólidos, drenagem urbana, eficiência energética, educação ambiental, redução de perdas de água, gestão integrada de resíduos sólidos, entre outros. O grande objetivo desta ação é ressaltar as boas experiências que visam o protagonismo dos municípios na gestão do saneamento básico.

A Comissão de Avaliação Técnica fará uma primeira análise, identificando se os resumos obedecem às normas do regulamento. Em seguida, caberá à Comissão Relatora selecionar os trabalhos, classificando-os em três categorias: apresentação oral, divulgação em forma de pôster e trabalho não selecionado. Só após a divulgação dos resumos selecionados, o participante poderá encaminhar o trabalho definitivo, também pela internet.

## PREMIAÇÃO

A partir da avaliação do texto definitivo e da apresentação do autor

durante o evento, serão escolhidos os três melhores trabalhos da exposição. Eles terão divulgação destacada nos veículos de comunicação da Assemae, como site institucional, redes sociais e jornal bimestral. Os autores premiados poderão ainda submeter seu artigo à Revista Eletrônica de Engenharia Civil (REEC), uma publicação da UFG.

O primeiro autor do melhor trabalho também ganhará o pagamento de todos os custos relativos à passagem, hotel, alimentação e isenção de inscrição para participar da próxima edição da EEMS e da Assembleia Nacional da Assemae, em 2017.

## 46ª Assembleia Nacional da Assemae

A 20ª EEMS integrará a programação da 46ª Assembleia Nacional da Assemae, evento considerado um dos maiores encontros anuais da América Latina sobre o saneamento básico. Em 2016, a Assembleia terá como tema “Saneamento Básico: um direito de todos”, reunido em Jaraguá do Sul (SC) aproximadamente dois mil participantes.

**As inscrições estão disponíveis pelo site da Assemae ([www.assemae.org.br](http://www.assemae.org.br))  
ou endereço [www.trabalhosassemae.com.br/2016/xxeems](http://www.trabalhosassemae.com.br/2016/xxeems).**



# Abertura do 9º STSA reúne lideranças em Campinas

**A**utoridades locais e nacionais prestigiaram a abertura do 9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental, realizada na quarta-feira, 09/12, no município de Campinas (SP). O evento promoveu o debate sobre as soluções tecnológicas destinadas à melhoria do setor, além de divulgar boas práticas de gestão, capacitação técnica e preservação ambiental.

Com a presença de gestores públicos, técnicos, empresários, pesquisadores e profissionais relacionados ao saneamento básico, a mesa de abertura teve a participação do presidente nacional da Assemae, Aparecido Hojaij; presidente da Assemae Regional de São Paulo, Ademilton Cândido; diretor-presidente da Sanasa de Campinas, Arly Romêo, na ocasião representando o prefeito de Campinas, Jonas Donizette; presidente da Associação Nacional dos Órgãos Municipais de Meio Ambiente (Anamma), Rogério Menezes; e o coordenador regional de Meio Ambiente da FIESP, Alexandre Villela, que falou em nome do presidente da entidade, Paulo Skaf.

Dando boas-vindas aos participantes, Ademilton Cândido comentou a satisfação da Assemae paulista em receber o evento e também agradeceu o apoio dos patrocinadores e palestrantes. “Queremos somar experiências exitosas na gestão do saneamento básico, renovando o papel dos municípios de São Paulo na busca pela qualidade e universalização dos serviços”, disse.

Rogério Menezes ressaltou que o saneamento básico é uma atividade essencial para a área de meio ambiente, e por isso, deve ter prioridade na agenda das políticas públicas. Ele comentou, ainda, o trabalho da Sanasa em Campinas. “Nossa cidade se destaca como a capital da tecnologia porque possui uma das mais importantes empresas públicas de saneamento, que investe fortemente em inovação tecnológica e melhoria dos processos”.

Segundo Alexandre Villela, a indústria de São Paulo está à disposição da Assemae e de seus associados para contribuir com a universalização do sanea-

mento básico. “Entendemos que o setor de saneamento merece maior atenção no Brasil, especialmente porque está ligado à melhoria da qualidade de vida das pessoas”.

De acordo com Arly Romêo, o saneamento básico é condição prioritária para a saúde humana. Ele defendeu a importância do investimento em perdas de água, além da necessidade de ampliar a reservação nos municípios brasileiros. O dirigente também destacou os avanços da Sanasa, que oferta água de boa qualidade a 99.5% da população de Campinas. “Em 2016 teremos capacidade para tratar 100% dos esgotos do município”, acrescentou.

Encerrando a cerimônia de abertura, Aparecido Hojaij ressaltou a bandeira municipalista do seminário e reafirmou o compromisso da Assemae com a gestão pública do setor. “A Sanasa é um claro exemplo de que a gestão municipal é o caminho ideal para alcançarmos a universalização do saneamento, ofertando serviços de qualidade a todos”, completou.

# Especialistas debatem gestão da qualidade no 9º STSA

Como parte da programação do 9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental, a primeira mesa-redonda debateu na quarta-feira, 09/12, as vantagens de implantar um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) nos serviços de saneamento básico. A discussão foi moderada pela diretora-presidente do DAEP de Penápolis (SP) e 2ª secretária nacional da Assemae, Silvia Shinkai de Oliveira, com a participação da coordenadora de Gestão da Qualidade do Semasa de Santo André (SP), Izabel Cristina de Souza, e do coordenador de Gestão da Qualidade do SAAE de Itapira (SP), Manoel Ornellas.



A palestrante Izabel de Souza apresentou dados que comprovam a melhoria dos indicadores do Semaasa a partir da implantação do SGQ. A autarquia de Santo André cumpre atualmente 95% dos prazos estabelecidos e possui apenas 6,58% de inatendimento. “A gestão da qualidade

traz uma série de benefícios para qualquer organização, a exemplo do apoio em ações de planejamento, revisão de sistemáticas de trabalho e maior satisfação dos usuários”, acrescentou.

Segundo Manoel Ornellas, a utilização dos SGQ reflete uma decisão estratégica para garantir a organização interna, o aumento da produtividade e a ampliação da visibilidade junto aos clientes atendidos pelo serviço de saneamento básico. “Temos um compromisso com a melhoria contínua dos processos”, disse.

O 9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental ocorreu de 09 a 11 de dezembro de 2015, em Campinas (SP).

## Seminário da Assemae destaca desafios do controle de perdas

A última mesa-redonda do 9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental abordou um dos principais desafios para o setor no Brasil: o controle de perdas de água nos sistemas de abastecimento. A discussão ocorreu na sexta-feira, 11/12, em Campinas (SP), sob a moderação da superintendente da SAAE de Atibaia (SP) e vice-presidente da Assemae Regional de São Paulo, Fabiane Cabral da Costa Santiago.

Com a presença de técnicos, gestores públicos e fornecedores de tecnologias, o debate foi desenvolvido pela gerente de Controle de Perdas e Sistemas da Sanasa de Campinas, Lina Cabral



Adani, além da representante da Rede Brasileira do Pacto Global - Movimento pela Redução de Perdas de Água, Sônia Karim Chapman.

Referência nacional no combate às perdas, a engenheira Lina Cabral apresentou o programa da Sanasa implantado em 1994, que reduziu de 40% para 20% a porcentagem de água que não

chega à população. Graças ao programa, a Sanasa economizou em 20 anos o montante de 770 milhões de reais e deixou de retirar dos reservatórios 400 milhões m<sup>3</sup> de água.

Segundo Sônia Chapman, a cada ano, 6,5 bilhões de metros cúbicos de água são desperdiçados nos sistemas de distribuição urbanos em todo o país. Isso representa, aproximadamente, 39% de toda a água produzida para o consumo no Brasil. Ela também informou sobre o lançamento da campanha “Menos perda, mais água”, que pretende chamar a atenção da sociedade para a importância do tema.



# Alternativas para reúso da água são apresentadas no 9º STSA



**O**s problemas com a escassez hídrica no Brasil trouxeram a necessidade de buscar novas alternativas para garantir o abastecimento de água à população. Uma das soluções apresentadas por especialistas do setor é a potabilização da água de reúso, processo que reduz o consumo do recurso natural e minimiza a geração de efluentes ao meio ambiente. O tema foi debatido em Campinas (SP) na quinta-feira, 10/12, como parte do

9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental.

A mesa-redonda teve a moderação do diretor de Assistência aos Municípios da Assemae e gerente de Gestão da Qualidade da Sanasa de Campinas, Alessandro Tetzner, além dos seguintes palestrantes: Renato Rosseto (gerente de Operação de Esgoto da Sanasa); Ivanildo Hespanhol (professor titular da USP e diretor do Centro Internacional de Referência em Reúso

da Água – CIRRA); e Luana DI Beo Rodrigues (engenheira de produção e assessora técnica do CIRRA).

Rosseto lembrou a construção, pela Sanasa, da Estação Produtora de Água de Reúso (EPAR) Capivari II, a primeira planta de tratamento biológico de esgoto municipal com membranas (MBR) em larga escala na América Latina. Já o professor Ivanildo destacou o trabalho com sistemas modernos para tratamento de efluentes, a exemplo dos Biorreatores de Leito Móvel (MBBRs) e os Biorreatores de Membranas (MBRs), que melhoraram a eficiência do tratamento com custo menor e operação simples. Segundo Luana Rodrigues, a pedido da Sanasa, o CIRRA está elaborando um estudo que pretende avaliar as tecnologias necessárias para potabilizar a água de reúso produzida na EPAR Capivari II.

## Assemae debate política tarifária no Senado

**A** convite da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), a Assemae participou, em 05 de novembro, de audiência pública no Senado Federal para avaliar as políticas públicas de saneamento básico. Na ocasião, o presidente da Entidade, Aparecido Hojaij, destacou o déficit nos investimentos do setor e a necessidade de garantir a sustentabilidade econômico-financeira dos serviços municipais.

Segundo Hojaij, a maioria dos pequenos municípios enfrenta dificuldades para o investimento nos serviços de saneamento, pois existe a carência



de um modelo tarifário que viabilize o desenvolvimento econômico dos serviços municipais. Preocupada com essa realidade, a Assemae promoverá, em 2016, um amplo projeto que prevê o desenvolvimento de metodologia para avaliação das tarifas dos serviços municipais de saneamento básico, além da construção de banco de dados tarifário.

O presidente disse, ainda, que os recursos previstos no Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) devem ser assegurados e implementados, independente da crise econômica vivida no país. “Não podemos retroceder nos indicadores de saneamento. Portanto, o investimento no setor deve ser prioridade”.

# Seminário da Assemae debate gestão municipal de resíduos



**A** correta disposição dos resíduos sólidos no meio urbano representa um dos maiores desafios para os municípios brasileiros. Por essa razão, o 9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental reservou a quinta mesa-redonda para discutir o tema, no dia 10 de dezembro. Idealizado pela Assemae, o evento ocorreu em Campinas (SP), com a presença de gestores públicos, técnicos, empresários, pesquisadores e profissionais relacionados ao setor.

Sob a moderação do presidente da Assemae Regional de São Paulo, Ademilton Cândido, a mesa-redonda teve a participação da consultora na área de saneamento e meio ambiente, Cláudia Lins; diretor do Departamento de Limpeza Urbana de Campinas, Alexandre Gonçalves; presidente do Conselho de Meio Ambiente de Campinas (COMDEMA), Carlos Alexandre da Silva; e do presidente da Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (Anamma), Rogério Menezes.

Segundo Cláudia Lins, os municípios possuem realidades diferentes e precisam de planejamento específico. Para ela, a gestão da coleta seletiva deve contemplar os três elos da cadeia: destinação adequada dos resíduos, logística reversa e educação ambiental. A palestrante também lamentou a ausência dos municípios no acordo setorial para a logística reversa de embalagens. “O acordo foi assinado apenas entre o Ministério do Meio Ambiente, setor empresarial e catadores. Já os municípios foram excluídos do processo e estão arcando com despesas e responsabilidades de fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de embalagens”, completou.

De acordo com Alexandre Gonçalves, o Brasil precisa avançar nas alternativas de investimentos para colocar em prática a legislação da área de resíduos sólidos. O palestrante afirmou que o volume de recursos das prefeituras é incompatível com as exigên-

cias da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010). “É preciso lutar pela implementação de fonte de receita específica à limpeza urbana, seja por meio de taxa ou tarifa”.

Para Carlos Alexandre, o trabalho com os resíduos sólidos deve priorizar a responsabilidade compartilhada entre gestores públicos, empresários e população. “O Brasil tem avançado na construção de aterros sanitários, entretanto, 40% da massa coletada ainda é colocada de forma inadequada nos lixões”.

Fechando o debate, Rogério Menezes defendeu um novo formato de Pacto Federativo, já que, segundo ele, há grande desproporcionalidade na partilha da receita dos tributos entre União, estados e municípios. “As prefeituras assumem cada vez maiores responsabilidades pela gestão dos serviços públicos, mas acabam ficando com a menor parte dos recursos”, disse.

## Eficiência energética é tema de mesa no 9º STSA



**A** discussão sobre a eficiência energética foi a tônica da segunda mesa-redonda realizada pelo 9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental. O debate ocorreu no dia 09 de dezembro, em Campinas (SP), sob a moderação do diretor de Gestão Ambiental do Semasa de Santo André (SP) e diretor de Assistência aos

Municípios da Assemae, Carlos Pedro Bastos.

O consultor da Agência de Cooperação Alemã (GIZ), Marcelo Otte, apresentou a metodologia de um projeto piloto que será realizado no Paraná, destinado à eficiência energética nas atividades

de saneamento. “Entre outras ações, o trabalho prevê a instrumentalização completa de algumas Estações de Tratamento de Esgotos (ETE’s), com a finalidade de identificar automaticamente o consumo de energia elétrica”, disse.

Segundo o superintendente do SAAE de Salto (SP) e diretor da Assemae, Paulo Takeyama, o aumento nas tarifas de

energia elétrica tornou-se o insumo de maior custo para muitas autarquias de saneamento básico. “O investimento na operação e manutenção dos serviços do setor é um grande desafio. Em Salto, as despesas com a energia elétrica já superaram os custos da folha de pessoal e insumos químicos”, completou.

Fechando o debate, o gerente de Projetos do Procel Sanear da Eletrobras, Marcus Paes Barreto, expôs as principais atividades do governo para o uso eficiente de energia elétrica e água em sistemas de saneamento ambiental. “A Assemae é parceria do Procel Sanear e tem nos ajudado na capacitação dos municípios para a realização de diagnósticos hidroenergéticos”, acrescentou.

## 9º STSA debate opções de financiamento para o saneamento básico

**P**ossibilidades de financiamentos para o setor de saneamento básico. Este foi o tema da terceira mesa-redonda promovida pelo 9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental, no dia 10 de dezembro. O debate foi acompanhado por gestores públicos, técnicos, empresários, pesquisadores e profissionais do setor que participavam do evento em Campinas (SP).

Sob a moderação do diretor do DEAGUA de Guaíra (SP), a mesa teve como palestrantes o gerente do Departamento de Saneamento Ambiental do BNDES, Jorge Luiz Assalíe, e a chefe da Divisão de Engenharia Pública da Superintendência Estadual da Funasa de São Pau-

lo, Magda Rafaldini.

Segundo Jorge Assalíe, a atuação do BNDES em atividades de saneamento envolve as operações descontingenciadas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC Saneamento) e a emissão de títulos de valores mobiliários. “Claro que existem limitações, mas temos procurado atender a todos os tipos de prestadores de serviços, com o financiamento mínimo acima de 20 milhões de reais”, disse.

Magda Rafaldini informou que os recursos da Funasa direcionados aos



municípios são originados do Orçamento Geral da União (OGU) e de emendas parlamentares. “São recursos não onerosos, ou seja, entram como fundo perdido”. O acesso aos recursos é feito por meio de portaria ou edital publicados pela Funasa.

# Seminário da Assemae dos municípios na ge



**D**e 09 a 11 de dezembro, a Assemae realizou no município de Campinas (SP) a nona edição do Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental. O evento promoveu palestras, apresentações tecnológicas e feira de saneamento no formato de mesas, reunindo mais de 300 pessoas, entre gestores públicos, técnicos, ambientalistas, autoridades políticas, e também representantes de diversos órgãos públicos e entidades não governamentais.

A cerimônia de encerramento foi realizada pelo presidente da Assemae

Regional de São Paulo e coordenador da Sanasa de Campinas, Ademilton Cândido, além do diretor de Assistência aos Municípios da Assemae e gerente de Gestão da Qualidade da Sanasa, Alessandro Tetzner, que representou a direção nacional da Assemae e a presidência da Sanasa.

Segundo Ademilton Cândido, o evento cumpriu seu objetivo de promover a troca de experiência e fomentar a capacitação técnica dos municípios. “A qualidade dos palestrantes e a contribuição do público nos debates foram marcantes no seminário. Estamos feli-

zes pela oportunidade de discutir caminhos rumo à integração da agenda de desenvolvimento econômico e social com a pauta do saneamento, ressaltando a necessidade das inovações tecnológicas”, acrescentou.

Sob o tema “Novas Tecnologias para o Saneamento Básico”, o seminário reafirmou o compromisso dos municípios com a universalização do saneamento básico de qualidade, considerando a melhoria da gestão, preservação ambiental, conscientização social, educação e capacitação de gestores e técnicos dos municípios

# reafirma papel stão do saneamento

brasileiros. Vários assuntos que influenciam o dia a dia do saneamento foram abordados no evento, a exemplo dos sistemas de gestão da qualidade, eficiência energética, redução de perdas de água, possibilidades de financiamento para o setor, estruturação tarifária, coleta seletiva e logística reversa de embalagens em geral.

De acordo com Alessandro Tetzner, eventos como esse são importantes no fortalecimento da capacidade técnica, administrativa e financeira dos serviços municipais de saneamento básico. “A iniciativa possibilitou a construção de ideias que buscam uma sociedade com maior saúde e inclusão social, por meio do acesso ao saneamento básico de qualidade. Este é mais um esforço da Assemae para garantir o protagonismo dos municípios na gestão pública do setor”, disse.

O 9º Seminário de Tecnologia em Saneamento Ambiental teve o patrocínio do Ministério das Cidades, Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e da empresa Koch Membrane Systems. Participaram da feira de saneamento as seguintes empresas: Hidrogeron, Cássio Lima Comércio, Alfacom, Colepav Ambiental, J-Tech, Sonda Utilities, Itron, Koch Membrane Systems, Trojan e Zettabyte-B2B. A Sanasa e a ARES-PCJ também compuseram a feira.



## Carta de Campinas

Ao final do 9º STSA, o público aprovou a “Carta de Campinas”, documento que resume os debates do encontro e apresenta soluções para a gestão do saneamento básico nos municípios. Segundo o texto, o Brasil só poderá combater as desigualdades sociais a partir do correto investimento nas quatro vertentes do setor: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana.

Conforme diz a Carta, a Assemae e seus associados consideram fundamental a união de esforços pela universalização do saneamento básico. “É preciso estimular o debate e buscar soluções que garantam maior qualidade de vida aos brasileiros, com tecnologia adequada, participação da sociedade e gestão pública de qualidade. As diretrizes do setor devem se constituir enquanto políticas públicas e de caráter permanente, o que significa priorizar o saneamento básico no combate à miséria e à exclusão social”.

A Carta de Campinas pode ser acessada pelo site da Assemae ([www.assemae.org.br](http://www.assemae.org.br)).

# Deputado João Paulo Papa prestigia reunião da Assemae em Brasília

**A**lém de deliberar sobre as atividades da Assemae, a reunião do Conselho Diretor Nacional da Entidade, realizada de 29 a 30 de setembro em Brasília, contou com a participação de autoridades do poder executivo e legislativo nacional. Na quarta-feira, 30/09, o deputado federal João Paulo Papa (PSDB/SP) apresentou os primeiros resultados da Subcomissão Especial da Universalização do Saneamento Básico e do Uso Racional da Água (SubÁgua), criada como parte da Co-



missão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados.

Presidida pelo deputado, a SubÁgua tem realizado uma agenda de atividades com o objetivo de conhecer os problemas do saneamento básico e construir alternativas que garantam a universalização

dos serviços. Desde sua criação, em abril de 2015, a subcomissão já realizou seis audiências públicas na Câmara, inclusive, com a participação do presidente da Assemae, Aparecido Hojaij. Após ouvir os diferentes atores sociais que atuam no saneamento básico, a SubÁgua publicou um relatório apontando propostas destinadas à melhoria dos serviços.

Segundo João Paulo Papa, a Assemae é uma entidade fundamental para o fortalecimento do setor, contribuindo na formação de políticas públicas baseadas no protagonismo dos municípios.

## Assemae e ABIMAQ debatem a escassez hídrica



**A**ssemae tem representado os municípios em vários eventos que debatem a escassez hídrica no Brasil. No dia 19 de outubro, o presidente da Entidade, Aparecido Hojaij, participou de reunião do Conselho de

Saneamento Ambiental da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), realizada em São Paulo. Na ocasião, Hojaij apresentou as ações sugeridas pela Assemae para o enfrentamento da escassez hí-

drica e melhoria da gestão nos serviços de saneamento básico.

O presidente destacou a necessidade de fortalecer os instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos (9.433/97), bem como garantir o investimento público para o abastecimento da população. Segundo ele, a escassez hídrica exige o compromisso do poder público com as políticas planejadas e integradas. “Se antes a preocupação era expandir os sistemas de abastecimento e produção de água para atender a demanda de crescimento no país, hoje há um desafio mundial: manter a quantidade e qualidade das fontes de abastecimento”, alertou.

*Tem uma coisa que  
nunca pode faltar na  
casa da dona Joana:*

**PAC2**

DISQUE SAÚDE

**136**

Ouvidoria Geral do SUS  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

# ÁGUA DE QUALIDADE

SAÚDE PARA TODA A FAMÍLIA

A Funasa está realizando obras de saneamento do PAC2 em todo o país. A vida está melhorando na casa da dona Joana e em mais de 3 mil municípios com até 50 mil habitantes.

Acesse [funasa.gov.br](http://funasa.gov.br) ou ligue 136 e confira se o seu município também será beneficiado com tratamento de esgoto e abastecimento de água.

É o SUS levando saneamento básico e mais saúde para o Brasil.

**AONDE A FUNASA VAI,  
LEVA SAÚDE, DESENVOLVIMENTO  
E INCLUSÃO SOCIAL.**



Fundação  
Nacional  
de Saúde



Ministério da  
Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

# Estudo da Assemae possibilita entrada do Semasa no Cade contra a Sabesp

Fiel à luta pelo protagonismo dos municípios na gestão do saneamento básico, a Assemae se uniu ao Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André (Semasa) para apurar os preços abusivos da água no atacado oferecidos pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Graças ao convênio cele-



brado entre a Assemae e o Semasa, no dia 11 de novembro de 2015, a autarquia de Santo André solicitou ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), em Brasília, a abertura de Inquérito Administrativo contra a Sabesp para Apuração de Infração à Ordem Econômica.

A parceria da Assemae com o Semasa possibilitou a elaboração de estudos e pareceres jurimétricos e regulatório, visando demonstrar que a Sabesp possui poder de monopólio da água no atacado e vem praticando preços abusivos (discriminatórios) que sufocam financeiramente os serviços autônomos na Região Metropolitana de São Paulo. Endividados, muitos deles já entregaram seus serviços de varejo à própria Sabesp em troca do pagamento das “dívidas” adquiridas ao longo dos anos. A ação é inédita no Brasil, mas guarda semelhança com casos internacionais, como o proposto contra a empresa de saneamento francesa Lyonnaise des Eaux.

Além das análises jurimétricas e regulatória, o requerimento foi acom-

panhado de estudo que compara preços em diferentes países, concluindo que a Sabesp teria a tarifa de atacado mais cara do mundo. Tanto que, se ela mesma pagasse o que cobra dos municípios, não seria uma empresa lucrativa, o que impactaria no valor de suas ações nas bolsas de São Paulo e Nova York. Assim, com base no histórico do setor, nas demonstrações e documentos oficiais e públicos da Sabesp e outros dados, o requerimento demonstra o poder “anticompetitivo” da companhia – conhecido na doutrina internacional como “estrangulamento de margem” ou *margin squeeze*.

Essa é a primeira vez que o Cade vai analisar as práticas de uma companhia estadual de saneamento a partir da queixa de um serviço municipal. Segundo o presidente da Assemae, Aparecido Hojaj, a prática anticoncorrencial da Sabesp afeta o desenvolvimento dos municípios e limita a qualidade de vida da população. “A Assemae está unida aos municípios brasileiros para garantir que seus interesses sejam respeita-

dos, sem prejuízo à livre concorrência no mercado da água de atacado. O saneamento básico deve ser priorizado antes de qualquer monopólio”.

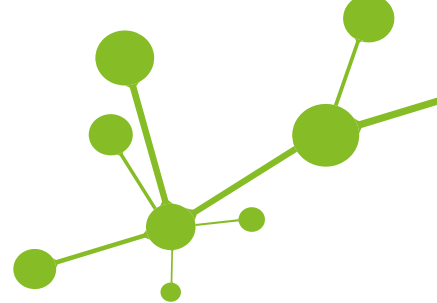
De acordo com o prefeito de Santo André, Carlos Grana, o preço praticado pela Sabesp é excludente. “No fundo o objetivo da Sabesp não é receber o que está cobrando. O objetivo é fazer

com que os municípios acumulem dívidas para depois tomar o serviço de varejo municipal. Ou seja, o atacadista da água eleva o preço justamente para o varejista não conseguir pagar mesmo”, afirma.

A Sabesp cobra dos municípios uma tarifa de R\$ 1,81 pelo metro cúbico da água. Com base em estudos próprios, Santo André paga atualmente, R\$ 0,90. “É preciso analisar que a Sabesp incorpora os serviços, mas não melhora o cenário do saneamento nas cidades da Grande São Paulo. Em contrapartida, continua incluindo no preço do metro cúbico da água por atacado o investimento feito em estações de tratamento de água construídas há décadas”, lembra o superintendente do Semasa, Sebastião Ney Vaz Júnior.

Uma vez admitido pelo Conselho, o requerimento investigará a Sabesp. São duas fases: a investigação e o julgamento, sendo a primeira com duração de 180 dias, prorrogáveis por igual período. O objetivo é estabelecer uma ordem no mercado em questão.





## PUBLICAÇÕES TÉCNICAS GRATUITAS A UM CLIQUE DE DISTÂNCIA

Com o objetivo de fomentar o biogás na matriz energética do país, o projeto PROBIOGÁS traz para o público uma coletânea de publicações técnicas focadas na tecnologia do biogás.

A Coletânea de Publicações do PROBIOGÁS é uma relevante contribuição governamental aos profissionais que atuam em diferentes setores da infraestrutura, energia renovável, inovação tecnológica e, em especial, no setor de saneamento. Esta coletânea é composta por cadernos técnicos que tratam do biogás como tema central, divididos em quatro séries, cada uma agrupando um conjunto de publicações que contribuem para uma determinada área do conhecimento. São elas: Esgotamento Sanitário, Resíduos Sólidos Urbanos, Resíduos Agrosilvopastoris e Mercado do Biogás.

As publicações podem ser acessadas pela página virtual do Ministério das Cidades ([cidades.gov.br/probiogas](http://cidades.gov.br/probiogas)), na biblioteca virtual do projeto.

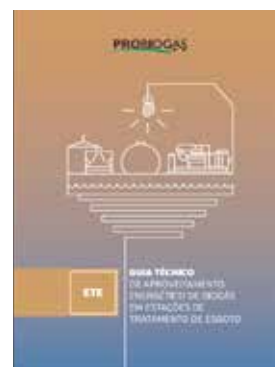
### PROBIOGÁS

O Projeto Brasil-Alemanha de Fomento ao Aproveitamento Energético de Biogás no Brasil – PROBIOGÁS é conduzido pela Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, em parceria com a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

### CONHEÇA O PROJETO. ACESSE O SITE. COMPARTILHE INFORMAÇÃO.

PROBIOGÁS - fecha ciclos e abre portas.

<http://www.cidades.gov.br/probiogas>



Secretaria Nacional  
de Saneamento Ambiental

Ministério  
das Cidades



# Samae São Ludgero amplia capacidade de tratamento de água



**E**m 2015, o maior investimento do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de São Ludgero (SC) foi a ampliação da Estação de Tratamento de Água (ETA), com recursos próprios que ultrapassam 1,6 milhão de reais.

O projeto também contempla a implantação de um sistema que realiza o reaproveitamento da água utilizada para limpeza de filtros e condutores. “É uma quantidade de água que não estava sendo aproveitada”, informa o diretor do Samae, Jackson Buss, que

também é diretor de Comunicação Social da Assemae. Segundo ele, o investimento segue as metas estabelecidas pelo Plano Municipal de Saneamento Básico de São Ludgero.

De acordo com Buss, o Samae também construirá um novo reservatório de água, que deve aumentar a reservação do Samae para 2.200.000 litros de água tratada. “Com este investimento vamos garantir o desenvolvimento do município em relação ao abastecimento e ao aumento da demanda”, reforça.

Atualmente, o Samae possui 3.070 ligações d’água e o consumo médio por mês é de 70 mil metros cúbicos. Já a rede de esgoto atende a 100% do perímetro urbano, por meio de um sistema de tratamento que devolve ao meio ambiente a água com significativo parâmetro de pureza, podendo, inclusive, ser utilizada para irrigação de plantas.

## Saneamento de Caxias do Sul recebe premiação nacional

**O** projeto Água Limpa, uma parceria da Secretaria Municipal da Agricultura com o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Caxias do Sul (RS), foi agraciado com o prêmio “Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2015” no dia 10 de dezembro. O evento,

realizado em Brasília (DF), contou com a presença do secretário municipal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Araí Horn, e do gerente de Projetos da Prefeitura, Werther Vieira.

Conquistando o 1º lugar na Categoria Gestores Públicos, o projeto venceu graças ao conjunto de ações que incen-

tivam e implementam o saneamento básico nas propriedades rurais de Caxias do Sul. A partir de agora, a iniciativa passa a fazer parte do Banco de Tecnologias Sociais (BTS) da Fundação Banco do Brasil, que contou com 866 inscrições, certificando 154 práticas e levando 18 ações para a disputa pelo título.

# Autoridades prestigiam abertura do 1º seminário da Assemae RS



Entre os dias 30 de novembro e 01º de dezembro, a Assemae Regional do Rio Grande do Sul realizou em Porto Alegre (RS) o “1º Seminário Desafios do Saneamento”. O evento ocorreu na sede da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), com o objetivo de incentivar a troca de experiência e desenvolver a gestão pública nos serviços municipais de saneamento gaúchos.

Compuseram a mesa de abertura o presidente nacional da Assemae, Aparecido Hojaij, o presidente da Assemae RS e diretor-presidente do Samae de Caxias do Sul, Edio Elói Frizzo, o prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, o 2º vice-presidente da Assemae Nacional e diretor-geral do DMAE de Porto Alegre, Antônio Elisandro de Oliveira, e o vice-presidente da FAMURS e prefeito de Araricá, Sérgio Machado.

Frizzo destacou o objetivo do encontro. “Quando nos propomos a realizar este seminário, nos questionamos

se era o momento propício para esta discussão, considerando o atual cenário nacional e os projetos que pararam no meio do caminho devido à crise. Mas, essa parceria com a FAMURS e a presença dos painelistas, nos motivou a promover este debate, principalmente a nós que temos uma visão municipalista do tema”, enfatizou.

Já o prefeito da capital, José Fortunati, destacou que o seminário ocorreu no momento em que Paris recebia a Cop 21, abrindo as portas para o debate mundial sobre a sustentabilidade. “É impossível falar de sustentabilidade, pensar num mundo melhor com foco nas pessoas e na qualidade de vida, sem considerar como prioridade o saneamento básico”, afirmou.

O diretor-geral do DMAE, Elisandro de Oliveira, ressaltou que saneamento básico é considerado um direito humano pela ONU. Em seguida, ele apresentou a nova edição da revista ECOS, que aborda dois assuntos principais:

as políticas públicas para redução nas perdas de água e a coleta de esgotos em redes próprias.

Aparecido Hojaij, destacou o seminário como uma grande oportunidade para debater os avanços na área de saneamento e conhecer a realidade do estado. “Este debate é propício para ressaltarmos as conquistas que alcançamos nos últimos anos. É o momento ideal de discutir, principalmente, a política pública do saneamento, que precisa, fundamentalmente, de recursos públicos para ser mantida”, enfatizou.

O prefeito de Caxias do Sul, Alceu Barbosa, debatedor do painel, salientou os investimentos do Samae e a importância de uma equipe qualificada à frente da autarquia. “O primeiro ponto para ter um serviço que dê certo, é ter uma equipe comprometida e qualificada. Depois, o investimento forte e focado é fundamental. Com esse trabalho conjunto e com os investimentos na área, atingimos índices europeus de saneamento”.

# Assemae participa de fó



A partir de uma parceria institucional entre a Assemae e o Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE/MT), representantes municipalistas da área de saneamento básico participaram do IV Fórum Municípios & Soluções, que ocorreu nos dias 25 e 26 de novembro, em Cuiabá (MT).

Como palestrante do primeiro painel, o presidente da Assemae, **Aparecido Hojaij**, destacou o déficit nos investimentos de saneamento básico e a necessidade de garantir a sustentabilidade econômico-financeira dos serviços municipais. “Preocupada com essa realidade, a Assemae promoverá, em 2016, um amplo projeto que prevê o desenvolvimento de metodologia para avaliação das tarifas dos serviços municipais de saneamento básico, além da construção de banco de dados tarifário”, informou Hojaij.

O Fórum teve, ainda, a participação do diretor de Assistência aos Municípios da Assemae, **Alessandro Tetzner**, que também é gerente de Gestão da Qualidade da Sanasa de Campinas (SP). Ele apresentou as boas práticas no abastecimento de água da cidade paulista, uma referência nacional na redução de perdas, com políticas de monitoração e racionalização do uso

# Órbum do TCE em Cuiabá

da água. Na sequência, o prefeito de Rondonópolis (MT), **Percival Muniz**, falou sobre a universalização dos serviços de água e esgoto em seu município, que saltaram de 26% de tratamento e coleta de esgoto no final de 2012 para mais de 70% esse ano. Em relação à água, seis novos poços já foram perfurados, com produção total de mais de 180 litros por segundo.

O consultor jurídico da Assemae, **Ivo Gico Junior**, participou do painel que debateu a regulação do saneamento básico, relatando os aspectos legais para a eficiência dos serviços. Em seguida, o sócio individual da Assemae e assessor jurídico do Consórcio Intermunicipal de Saneamento do Paraná (CISPAR), **Marlon Barbosa**, abordou as experiências exitosas na gestão dos serviços municipais de saneamento que integram o consórcio.

Para o presidente do TCE-MT, **Waldir Teis**, “é urgente a necessidade dos municípios se adequarem às leis nº 11.445/2007 e nº 12.305/2010. Outra prioridade é que os gestores tenham consciência da importância do que deve ser feito, uma vez que as dificuldades existem, mas elas não podem paralisar e devem ser vistas como desafios aos quais é preciso encontrar soluções”.



# Assemae participa do 1º Encontro de Agências Reguladoras Municipais de Saneamento

A cidade de Florianópolis (SC) recebeu nos dias 12 e 13 de novembro o 1º Encontro Nacional das Agências Reguladoras Municipais e Intermunicipais de Saneamento (ENARMIS), que abordou uma série de temas relacionados à eficiência dos serviços de saneamento básico. O evento contou com a participação do presidente da Assemae Regional de Santa Catarina, Ademir Izidoro, além do consultor jurídico da Entidade, Ivo Gico Junior.

O encontro teve como objetivo promover o fortalecimento institucional, discutir temas de interesse dos gestores do setor de saneamento básico e proporcionar a troca de experiências entre as agências reguladoras municipais e intermunicipais de todo o país. A iniciativa foi uma realização da Agência Reguladora PCJ (ARES-PCJ), em parceria com a Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento (ARIS) e a Agência Intermunicipal de Regulação do Vale do Itajaí (AGIR).

A primeira palestra da programação foi conduzida pelo presidente da Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR), Fabio Augusto Alho da Costa, que apresentou os “Avanços e Dificuldades da Regulação do Saneamento no Brasil”. O consultor jurídico da Assemae, Ivo Teixeira Gico Junior, destacou “Os Serviços de Saneamento e as Diretrizes Regulatórias”. Em seguida, o professor do Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa, Rui Cunha Marques, apresentou a “Governança Regulatória”, e por fim, o coor-



denador jurídico da ARIS, Magnus Camarori, falou sobre a “Regulação em Regiões Metropolitanas”.

O diretor técnico-operacional da ARES-PCJ, Carlos Roberto Gravina, comentou o processo de fiscalização e monitoramento da prestação do serviço de saneamento básico nos municípios associados à Entidade. Estavam presentes o diretor-geral da ARES-PCJ, Dalto Favero Brochi; o diretor da ARIS Florianópolis, Adir Faccio; o diretor da AGIR Blumenau, Heinrich Luiz Pasold; e mais de 80 pessoas representando agências reguladoras municipais e intermunicipais de saneamento.

Como resultado final do evento, os participantes elaboraram a “Car-

ta de Florianópolis”, que, entre outras ponderações, fortalece o trabalho das agências reguladoras municipais e intermunicipais de saneamento básico, principalmente quanto à “titularidade das competências em matéria de regulação dos serviços públicos de saneamento básico, inclusive nas regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões”. O texto destaca, ainda, o reconhecimento da ABAR como a entidade representativa das agências reguladoras municipais e intermunicipais de saneamento.

A Carta de Florianópolis pode ser acessada pelo site da ARES-PCJ ([www.arespcj.com.br](http://www.arespcj.com.br)).

# Biogás como combustível para o saneamento



**A**tualmente, a tecnologia mais utilizada no tratamento de esgotos no Brasil é o tratamento anaeróbio, que produz espontaneamente uma fonte de energia alternativa. O biogás gerado no tratamento do esgoto e do lodo pelas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) possui alto potencial energético, e pode ser usado como fonte de energia.

O biogás gerado pelas ETEs ainda é visto como subproduto por muitas estações no Brasil. Entretanto, ele pode produzir energia elétrica para autoconsumo e energia térmica destinada à secagem e redução do volume de lodo, passando a ser uma forma de reduzir os custos operacionais do tratamento de esgoto.

Para entender melhor a produção de biogás em reatores UASB, o projeto de cooperação PROBIOGÁS está desenvolvendo ações de medição em dez ETEs no Brasil. Estas estações receberam equipamentos que avaliam quantitativamente e qualitativamente

o biogás, visando à obtenção de dados mais concretos sobre o real potencial de produção de biogás nesses reatores. Os primeiros resultados comprovam o grande potencial, pois o biogás produzido tem alto teor de metano, entre 75 e 85%, um gás excelente à produção de energia.

Para que mais estações possam incorporar o aproveitamento do biogás é importante que o mercado esteja preparado, com profissionais e atores

capacitados na temática. É pensando nisso que o PROBIOGÁS atua também na capacitação sobre o assunto no contexto do saneamento: ministérios, agências de regulação, órgãos ambientais, prestadoras de serviço, órgãos de financiamento e pesquisa já tiveram a oportunidade de participar de atividades de capacitação do PROBIOGÁS.

Especificamente voltados para a área de saneamento, foram oferecidos cursos focados em projetistas e operadores de Estações de Tratamento de Esgoto, com a participação de aproximadamente 150 profissionais. Para 2016, já está sendo avaliada a possibilidade de replicação deste curso em outras prestadoras.

Outra iniciativa fundamental do PROBIOGÁS é o desenvolvimento de guias e estudos técnicos sobre o biogás baseados em experiências brasileiras, valendo destaque para o Guia de Aproveitamento Energético de Biogás em Estações de Tratamento de Esgoto. Todas as publicações e iniciativas do PROBIOGÁS estão disponíveis na página do Ministério das Cidades, em [www.cidades.gov.br/probiogas](http://www.cidades.gov.br/probiogas)

## Sobre o projeto PROBIOGÁS:

O Projeto Brasil-Alemanha de Fomento ao Aproveitamento Energético de Biogás no Brasil, o PROBIOGÁS, tem o objetivo de ampliar o uso energético eficiente do biogás em saneamento básico e em iniciativas agropecuárias e agroindustriais, inserir o biogás e o biometano na matriz energética nacional e, por conseguinte, contribuir para a redução de emissões de gases indutores do efeito estufa. O projeto é fruto da cooperação entre o Brasil, por meio da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, e a Alemanha, por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

# Feira de Saneamento da Assemae: reserve seu estande!

Informações: (61) 3322-5911 / atendimento@assem-ae.org.br



**46<sup>a</sup>** Assembleia Nacional da Assemae

Saneamento Básico: um direito de todos

16 a 19 de maio de 2016  
Jaraguá do Sul - Santa Catarina

Local:

**SCAR**  
Sociedade Cultural Artística de Jaraguá do Sul

R. Jorge Czerniewicz, 160,  
Jaraguá do Sul-SC



- 1
- 2
- 3 J- Tech Soluções em Informática
- 4 Rotaria do Brasil Ltda
- 5 Samae de Jaraguá do Sul
- 6 Samae de Jaraguá do Sul
- 7
- 8
- 9 Zebron do Brasil
- 10 Prominas Brasil
- 11 Amana Ambiental
- 12 Saga Medição
- 13
- 14
- 15 Paques Brasil
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24 Policontrol
- 25
- 26
- 27
- 28 Evoluma Sistemas Automatizados
- 29 WEG
- 30 WEG
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35 Ebara Indústrias Mecânicas e Comércio Ltda
- 36 Ebara Indústrias Mecânicas e Comércio Ltda
- 37
- 38
- 39 Avanex
- 40
- 41 Dalntax/Lonatec
- 42 Hidrogeron
- 43 Dragagem Industrial
- 44 Sonda IT
- 45 Sonda IT
- 46 Isoil Lamon
- 47 Robuschi do Brasil
- 48 Sonda IT
- 49 Sonda IT
- 50 CWC Sistema de Informação

Seja um associado da Assemae e invista no saneamento básico de seu município!

Contato: (61) 3322-5911 ou e-mail: associados@assem-ae.org.br

[www.assemae.org.br](http://www.assemae.org.br)